

O QUE TORNA VOCÊ MULHER? NARRATIVAS SOBRE O CORPO – NEG ULBRA SANTA MARIA

COSTA, Yasmin Oliveira¹; PFITSCHER, Mariana de Almeida² PEREIRA, Luis Henrique Ramalho² DIEHL, Amanda Hoenisch³

Palavras chave: gênero; psicologia; corpo;

Os significados construídos para o feminino, corpo que se apresenta, por um lado, como uma força redutora e aniquiladora da diversidade da mulher e, por outro, como uma força alienante para essa mesma mulher, requer uma caminhada pela história de como ser mulher foi pensado e representado. Se o século XIX negou o corpo da mulher como social, o século XX privilegiou o cultural e o XXI, enfatizou o corpo mercadológico ou objeto. A sociedade convida as mulheres, a seguir padrões de vida, de corpo, de sexualidade, de cultura, de agir, de pensar, expressar-se, influenciando-as a se adaptarem à concepção de instrumento de sedução, de submissão e de consumo. Partindo desse pressuposto, o projeto de extensão Núcleo de Estudos em Gênero (NEG), do Curso de Psicologia da ULBRA Santa Maria, se propõe a intervenções para ressignificar esses lugares socialmente construídos e instituídos em nossa sociedade. Com esse objetivo, se realizou a intervenção: “O que te torna mulher?” com objetivo de refletir sobre as narrativas discursivas de aspectos sociais e culturais que contribuem para a construção da representação da mulher na nossa sociedade. Enquanto metodologia, os alunos adquiriram um manequim, com objetivo de representar o corpo. Propuseram que o corpo com um “crachá”, com a pergunta “O que te torna mulher?”, circulasse pelos diversos corredores do campus. O corpo estava acompanhado de uma caneta para que as pessoas inscrevessem os significantes sobre a pergunta provocada. O corpo circulou por duas semanas, provocando estranhamentos, bem como, palavras

¹ Acadêmica de Psicologia da ULBRA Santa Maria. heyasmin97@gmail.com

² Professores do Curso de Psicologia da ULBRA Santa Maria. Mariana.almeida@ulbra.br
luis.ramalho@ulbra.br

³ Psicóloga responsável pela Clínica de Estudos e Práticas em Psicologia, ULBRA Santa Maria.
Amanda.diehl@ulbra.br

contornadas no mesmo. Entre os resultados obtidos, além do movimento realizado pelos membros do NEG, na circulação do corpo, foram inscritas palavras como: sexualidade; ocupar o espaço que eu quiser; ser dona de mim; atitude; força; sou o resultado das minhas escolhas; empoderamento; mas também, embaixo dos cabelos da manequim, foi inscrito “*lugar de mulher é lavando a louça*”, frase escondida, mas representativa. Para Beauvoir (1949/2009)⁴ não se nasce mulher, torna-se, deste modo, a intervenção foi relevante, pois os discursos sobre a mulher precisam circular. Se ainda, existem discursos que limitam a mulher ao lugar da cozinha, na condição de uma não escolha, é fundamental que intervenções que signifiquem a pluralidade de ser mulher possam ser contínuas.

⁴ BEAUVOIR, Simone. (1949) O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2009